

18/09/2017 às 05h00

Câmbio fraco estimula investimento empresarial, dizem economistas do FMI

Por Sergio Lamucci | De São Paulo

Depreciações reais da taxa de câmbio impulsionam investimentos, lucros e vendas de empresas que enfrentam mais restrições financeiras e são mais intensivas em trabalho, segundo estudo de economistas do Fundo Monetário Internacional (FMI). "Essas descobertas são consistentes com a visão de que desvalorizações estimulam oportunidades de financiamento interno ao reduzir os salários reais, consequentemente incentivando o investimento", destacam eles.

O relatório examinara a relação entre depreciações reais (descontada a inflação) do câmbio e indicadores de desempenho empresarial, usando uma amostra de mais de 30 mil companhias de 66 países desenvolvidos e emergentes (entre eles o Brasil), de 2000 a 2011.

De acordo com o estudo, as estimativas indicam que uma "desvalorização real de 10% é associada com uma taxa de crescimento 2% maior para empresas altamente intensivas em trabalho", comparadas com companhias pouco intensivas no uso desse fator de produção, em países com baixo desenvolvimento financeiro, como a relação entre o crédito e o PIB. Essa diferença é próxima de zero em economias com alto grau de desenvolvimento financeiro.

O estudo observa que movimentos do câmbio produzem efeitos imediatos nos resultados das empresas como vendas e lucros, mas também podem afetar a taxa de crescimento de médio e longo prazo, ao impactar as decisões de investimento e a produtividade. O primeiro canal pelo qual a moeda influencia as decisões das companhias é o da competitividade. Uma depreciação real torna mais lucrativas as empresas exportadoras e as que competem com importações.

Outros dois canais operam na direção oposta, limitando o investimento, segundo os economistas do FMI. "Grandes depreciações são frequentemente associadas a balanços mais fracos das empresas, afetando a sua capacidade de tomar empréstimos, ou a balanços mais fracos de bancos, prejudicando a sua capacidade de conceder financiamentos." Os dois canais operam especialmente em crises financeiras e recessões.

Os autores observam que o efeito positivo por meio do canal da competitividade se aplica apenas a depreciações reais sustentadas. "Se, ao contrário, a desvalorização é temporária e as empresas esperam que a taxa real de câmbio vai se reverter ao nível anterior em breve, o ganho de competitividade e lucratividade será temporário e não vai levar as companhias a investir e expandir a sua capacidade de produção", dizem Mai Chi Dao, Camelia Minoiu e Jonathan Ostry.

No entanto, afirmam eles, há evidências de que mesmo depreciações temporárias e moderadas câmbio podem ter um efeito sustentado sobre o crescimento. "Nós testamos um novo mecanismo pelo qual mesmo mudanças temporárias na taxa real de câmbio podem afetar a capacidade de financiar o investimento das empresas e, com isso, a capacidade de produção do setor empresarial", escrevem os autores, referindo-se ao que chamam de "canal de financiamento interno".

Brasil

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

ONU quer fim da austeridade e ousadia para reequilibrar economia
17/09/2017 às 12h46

Em meio a queixas sobre "céus abertos" e etanol, Temer e Trump se reúnem nos EUA
05h00

Leia as manchetes de hoje dos principais jornais brasileiros
07h35

Lula e Temer apressam cenários para eleições
05h00

[Ver todas as notícias](#)

Videos

como lucros retidos têm um papel importante para financiar o investimento empresarial, ressaltam eles. "Quando uma depreciação estimula os fluxos de caixa de exportação das empresas, ele também expande a capacidade interna de financiamento das empresas que dependem de recursos internos."

As estimativas mostram que empresas mais intensivas em trabalho conseguem lucros mais altos, para um dado nível de depreciação real. "Além disso, companhias que enfrentam fricções financeiras maiores, como as localizadas em países menos desenvolvidos financeiramente, são mais inclinadas a traduzir os lucros maiores em investimento em capital fixo e crescimento."

Os autores observam, contudo, que as descobertas do estudo não implicam em recomendação de uma subvalorização sistemática do câmbio para impulsionar o investimento e o crescimento. "Os nossos resultados mostram que, para [uma] dada lucratividade do investimento, uma depreciação real libera recursos internos que podem servir como meio de efetuar essas oportunidades, ao mesmo tempo em que não dizem nada sobre o efeito potencial de uma desvalorização real sobre a produtividade e a lucratividade do investimento", advertem eles.

f Compartilhar 0
Tweet
Share
📧
Q



Economistas veem retomada mais firme
05/09/2017



Petrobras apresenta

- » [Mercado valoriza empresas com boa governança](#)
- » [Uma lei que já mudou a cultura das empresas](#)
- » [Mapear riscos éticos é estratégico](#)

Conteúdo patrocinado por



Indicadores Brasil

Varição em %

Indicador	set	ago	jul	12 m*
IPCA		0,19	0,24	2,46
IGP-M		0,10	-0,72	-1,71
IGP-10	0,39	-0,17	-0,84	-1,66
Prod. Industrial**			0,8	-1,1
IBC-BR**			0,41	-1,37

[Veja as tabelas completas no ValorData](#)

Fontes: IBGE, FGV e BC. Elaboração Valor Data. * Acumulado até o último mês indicado ** Dessazonalizado

Edição Impressa

18-09-2017 🔑



Acesse o índice do jornal impresso e selecione as editorias e matérias que quer ler. Conteúdo exclusivo para assinantes.

Newsletter

O melhor conteúdo em economia, negócios e

finanças gratuitamente direto em seu e-mail.

Receba Gratuitamente

Revistas

Mineração



Difícil equilíbrio - Desafio é ampliar a competitividade e reduzir o impacto ambiental
